

A dark gray L-shaped frame is positioned on the left and bottom edges of the slide, framing the central text.

O CAFÉ E A INDÚSTRIA

O café e as origens da indústria no Brasil

Furtado e o deslocamento do centro dinâmico (1959)

- Furtado não faz referência às origens da indústria no Brasil
- Deslocamento do centro dinâmico
 - Crise de 1929/30: queda na lucratividade da cafeicultura
 - Transferência de renda para outros setores da economia
 - Política de manutenção da renda do café
 - Manutenção níveis de emprego, renda e consumo
 - Desvalorização cambial: renda fica represada no mercado interno
 - Processo de substituição de importações

As críticas de Peláez (1968) a Furtado

- Crítica à teoria dos choques adversos
- Dados empíricos compilados por Paláez mostram que a defesa do café não foi feita com base em expansão de crédito
 - *Empréstimo externo*
 - *Impostos sobre o café*
- A recuperação da economia brasileira na década de 1930 se deu pela recuperação do setor externo
 - *Via melhoria do balanço de pagamentos*
 - *E pela diminuição das importações*

Expansão das exportações: Vilella & Suzigan (1973)

- Efeito indireto das políticas governamentais
 - *Expansão de crédito*
 - *Reforma na lei de Sociedades Anônimas*
- Protecionismo: tarifa ouro em 1890-1891 e depois aumento nas alíquotas
- Desvalorização cambial: estímulo à produção no mercado interno para o mercado interno

Que fatores permitiram o aparecimento de um setor industrial em uma economia tipicamente agrícola, dominada pela monocultura do café e cuja classe empresarial era constituída basicamente por fazendeiros e comerciantes importadores? A resposta mais razoável é que houve uma combinação de causas.

Ramos industriais e produtos	1891-1895	1896-1899
Combustíveis		
Carvão-de-pedra (t)	454.078	564.676
Querosene (caixas)	427.433	456.186
Matérias-primas básicas		
Cimento (barricas)	146.341	155.604
Indústria Química		
Fósforos (caixões)	17.029	4.963
Têxteis		
Tecido do Cânhamo (fardos)	2.017	607
Produtos alimentares		
Farinha de trigo (barricas)	472.016	321.617
Massas (caixas)	40.833	2.793
Cerveja (caixas)	57.036	3.302

Brasil: Importação de produtos industrializado

S

(Porto do RJ, médias anuais. Villela & Suzigan, capítulo 3, p. 129.)

Ramos industriais e produtos	1885-1889	1895-1899
Tecidos e fios de algodão	14,0 (47,0%)	11,2 (36,2%)
Ferro, trabalhado ou não	2,5 (8,3%)	3,4 (10,9%)
Carvão e produtos de carvão	1,6 (5,2%)	2,9 (9,4%)
Maquinaria	2,3 (7,6%)	2,3 (7,5%)
Outros	9,3 (31,9%)	11,2 (36,1%)
Total	29,7 (100,0%)	31,0 (100,0%)

Exportação da Inglaterra para o Brasil, 1885-1899

(Valores em milhões de libras esterlinas. Villela & Suzigan, capítulo 3, p. 129)

Esse surto industrial foi, ao que tudo indica, interrompido pela introdução a partir de fins de 1898, de medidas severamente contencionistas por parte da política do Governo. De fato, um dos objetivos dessa política era combater a “indústria artificial” que se havia desenvolvido à custa de proteção tarifária excessiva e contínua desvalorização cambial.

Fishlow: origens e consequências da substituição de importações no Brasil (1976)

- A indústria surgiu no Brasil por meio da substituição de importações
- O início foi a década de 1890: influenciado pelas finanças inflacionárias e não pela proteção tarifária
- Durante a Primeira Guerra o processo se aprofunda
- Idem para o período da Grande Depressão, mas com tecnologia inferior
- Evolução modesta no pós II Guerra, mas com maior sofisticação da industrialização

Neste trabalho serão estabelecidas as seguintes proposições a respeito da natureza do processo de substituição de importações, como ele se desenvolveu historicamente no Brasil:

- 1. seu aparecimento deu-se na década de 1890, como consequência direta das finanças inflacionárias, não tendo sido influenciado por proteção tarifária;*
- 2. a substituição de importações relacionadas com a guerra foi mais significativa pelos impulsos que deu à demanda e, apesar de não ser acompanhada por grandes aumentos na capacidade de produção, gerou lucros que mais tarde foram utilizados para investimentos;*

3. o impulso da Grande Depressão foi importante, tanto para maior taxa de crescimento quanto para maior variedade de bens produzidos internamente, mas representou uma substituição tecnologicamente inferior;

4. a evolução posterior à II Guerra Mundial foi relativamente modesta, em termos de redução no coeficiente agregado de importações, pois as maiores reduções já tinham ocorrido anteriormente, mas destacou-se pela maior sofisticação da industrialização pelo aumento na intensidade de capital e pelo papel orientador da política pública.

O café e a Indústria

- Existem diversas linhas interpretativas que analisam o surgimento da indústria no Brasil a partir de uma base agroexportadora
- Alguns colocam o início da indústria como sendo um movimento característico do século XX, por meio da substituição de importações
- Outros colocam a indústria como fruto de políticas de incentivo do governo desde os primórdios do Império
- Outros ainda discutem a industrialização como resultado do surgimento do capitalismo no Brasil
- E por fim, para alguns autores houve uma correlação positiva entre o desenvolvimento industrial e a atividade agroexportadora

O Café e a Indústria

- O café como fonte de modificações na economia
 - *Introdução do trabalho assalariado*
 - *Monetização da economia*
 - *Criação de mercado interno*
 - *Melhoramentos na infraestrutura*
 - *Imigrantes – a nova classe industrial*
- Responsável pelo desenvolvimento de um ambiente propício para a indústria

Linhas interpretativas

- A “Teoria dos Choques Adversos”
 - *Celso Furtado; Maria da Conceição Tavares*
- Industrialização liderada pela expansão das exportações
 - *Dean; Pelaéz*
- Capitalismo Tardio
 - *Sérgio Silva; João Manoel Cardoso de Mello*
- Industrialização intencionalmente promovida por políticas do governo
 - *Versiani & Versiani*

Choque Adverso

A ocorrência de um choque adverso (crises no setor exportador, guerras, crises econômicas internacionais) afetando o setor externo da economia aumenta os preços relativos das importações e/ou impõe dificuldades à importação. Em consequência, a procura interna, sustentada por políticas econômicas expansionistas, desloca-se para as atividades internas substituidoras de importação.

As duas versões

- “Versão extrema”: “teoria” de aplicação geral (CEPAL)
 - *Primeira Guerra*
 - *Crise de 1930*
 - *Segunda Guerra*
- Furtado (1959 – Formação Econômica do Brasil) e Tavares (1972 – O processo de substituição de importações como modelo de desenvolvimento na América Latina)

Furtado e o deslocamento do centro dinâmico

- Queda na lucratividade da cafeicultura
- Transferência de renda para outros setores da economia
- Política de manutenção da renda do café, também significava manutenção dos níveis de emprego, renda e consumo
- Desvalorização cambial: renda fica represada no mercado interno
- Indústria nacional se beneficia: processo de substituição de importações
- Em 1933 a indústria já mostra sinais de recuperação
- Primeiro momento: marcado pelo melhor aproveitamento da capacidade produtiva instalada
- Posteriormente: instalação no país de uma indústria produtora de bens de capital

Industrialização induzida pela expansão das exportações

- Industrialização teria sido liderada pela expansão das exportações
- Complexo cafeeiro teria criado condições para a industrialização
- Relação direta entre desempenho do setor exportador e desenvolvimento industrial
- Indústria não teria ficado limitada à produção de bens de consumo

Produção industrial em São Paulo

	Número de firmas	Capital (contos)	Valor da produção (contos)	Número de operários
1907	326	127.702	118.087	24.186
1920	4.154	537.817	986.110	83.998

Fonte: DEAN, 1976, p. 99.

Empresariado Paulista

- Importante contribuição de Dean foi o estudo das origens do empresariado paulista
- Identificação dos comerciantes importadores como agentes da industrialização
 - *Acesso ao crédito*
 - *Conhecimento do mercado*
 - *Canais de distribuição para o produto acabado*

Capitalismo Retardatário

- Industrialização como o estágio final do período de transição para o modo de produção capitalista no Brasil
- Subsunção real do trabalho no capital
- A transição se dá no Brasil no contexto da cafeicultura
 - *Grande expansão dos anos de 1890; movimento RJ-SP; trabalho assalariado; imigração; estradas de ferro*
- A adoção do trabalho livre marca um período de acumulação intensa de capital, essencial para o desenvolvimento da indústria

Subordinação e limitações

- Relação de subordinação entre o capital cafeeiro e o capital industrial
- Relação de subordinação da economia nacional dentro da economia internacional
- Daí a contradição entre o capital industrial e o capital cafeeiro, sendo o capital cafeeiro e a posição do Brasil na economia internacional limitantes ao desenvolvimento da indústria no Brasil

Industrialização intencionalmente promovida por políticas do governo

- Quatro períodos de investimento na indústria têxtil
 - *Década de 1840*
 - *Período de 1870 e 1875*
 - *Década de 1885 a 1895*
 - *Entre 1905 e o início da Primeira Guerra*
- Quatro períodos de aumento na produção nacional
 - *Final da década de 1860*
 - *Período 1875-1885*
 - *Entre 1895 e 1905*

Resumindo: origens da indústria no Brasil

- Ocorre ainda no período imperial (Versianis)
- Surtos industriais no início da República (Fishlow)
- Linhas interpretativas identificadas por Suzigan
 - *Choques Adversos* (Furtado, Tavares)
 - *Industrialização liderada pela expansão...* (Dean)
 - *Capitalismo tardio* (Melo, Silva, Tavares)
 - *Industrialização intencionalmente promovida...* (Versianis)